



**Atividade:** Necessidades específicas, intersetorialidade e interseccionalidades: raça, gênero, idade e diversidade

**Modalidade:** Oficina

**Data:** 30/10/2019 | 14h – 17h30

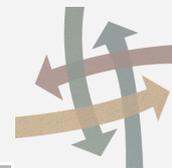
**Responsável(is):** Silvia Sander (ACNUR), Gisele Netto (ACNUR).

**Ementa:**

A atividade pretende: 1) Estabelecer espaço de escuta e troca de experiências entre atores sociais diversos envolvidos no apoio a migrantes e refugiados em Minas Gerais; Destacar a importância da abordagem interseccional e intersetorial na promoção e proteção dos direitos humanos de migrantes e refugiados com necessidades específicas baseadas em seu recorte de raça, gênero, idade e diversidade; Identificar alguns dos principais desafios na atenção às necessidades específicas de migrantes e refugiados em relação a recortes de interseccionalidade e intersetorialidade; Identificar boas práticas e oportunidades na atenção a necessidades específicas de migrantes e refugiados no âmbito das políticas públicas, sociedade civil, experiências comunitárias e iniciativa privada atuando em Minas Gerais; Propor medidas de aprimoramento, de implementação e ampliação de boas práticas em resposta aos principais desafios identificados.

**Materiais de apoio**

<https://help.unhcr.org/brazil/materiais-de-visibilidade>



## SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA DOS PARTICIPANTES

### Diagnóstico da realidade local

#### Potencialidades

- Empregabilidade trans através de verba pública.
- Elaboração de projetos que pautem questões das populações em situação de vulnerabilidade.
- A relação de troca entre a academia e as instituições de políticas públicas.
- A diversidade brasileira - capacitação dos profissionais que pensam políticas públicas.
- Possibilidade de contratação de refugiados e imigrantes como agentes comunitários de saúde e nos locais de atendimento das unidades de saúde.
- Participação social em comitês.
- Pré-disposição institucional de construir políticas para a temática.
- Academia que tem fomentado discussão porém ainda descolado do campo/outras instituições (prática).
- Presença de imigrantes é um processo formativo para os brasileiros (pensando em escola, para crianças que se deparam com a diversidade cultural, conhecendo a cultura africana por exemplo, diáspora etc); para a população brasileira como um todo (caso isso seja bem trabalhado pelas instituições).
- Serviços.
- Participação social em comitês.
- Pré- disposição institucional de construir políticas públicas.
- Criação de redes entre refugiados e as sociedade civil brasileira para favorecer a inclusão (grupos de apoio, rodas de conversa).
- Abrir espaços para expressão de cultura, gastronomia, arte e possibilidades diversas de refugiados.
- Criação de feiras de oportunidades para refugiados.
- Possibilitar que refugiados possam falar nos espaços que debatem refúgio para que suas dificuldades sejam apresentadas.

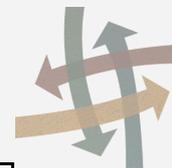


## Desafios

- Levantamento dos dados de forma eficaz.
- Qualificação dos profissionais para levantamento dos dados de atendimento aos serviços.
- Acesso às informações do CONARE (para pesquisa) para subsidiar a construção de políticas públicas.
- O não reconhecimento da diversidade brasileira.
- Muitas frentes de trabalho para pessoas no contexto de refúgio em grupos isolados, caxias tem feito o movimento de reunir esses grupos que trabalham na temática. Reunir os fios de atuação e construir uma rede efetivamente.
- Dados – monitoramento de qualidade.
- Ausência de mecanismos de identificação eficazes.
- Não identificação dos filhos de imigrantes/refugiados nascidos no Brasil.
- Sensibilização do poder público.
- Falta de alinhamento das linguagens; (para campanhas informativas etc).
- Dificuldade em compartilhar informações simples da burocracia brasileira.
- Baixa escolarização.
- Dificuldade de conexão territorial dos órgãos/academia de onde os refugiados estão.
- Atendimento de ponta que não sabe outros idiomas.
- Documentação distinta dos nacionais brasileiros ou questões específicas dos sistemas do serviço público.
- Desenvolvimento de atividades mediadas pelo poder público que se desloquem até onde os imigrantes/refugiados estão num local de “segurança” – pensando questões específicas de mulheres/lgbt+/etc.
- Serviços focados para venezuelanos que “excluem” outras nacionalidades.
- Muitas frentes de trabalho para pessoas refugiadas mas isoladamente.
- Dados de monitoramento de qualidade e ausência de mecanismos de identificação eficazes.
- Não identificação de filhos de migrantes nascidos no Brasil.
- Sensibilização do Poder Público para capacitação na ponta.
- Falta de alinhamento das linguagens para além da não compreensão da língua.
- Dificuldade de compartilhar informações simples da burocracia brasileira.
- Dificuldade de conexão territorial dos órgãos para onde os refugiados estão.
- Documentação distinta de questões específicas dos sistemas públicos de preenchimento de dados.
- Pensar locais de “segurança” para grupos específicos LGBT, mulheres

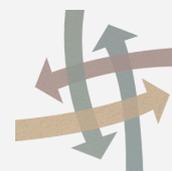
**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Rio de Janeiro - 29, 30 e 31 de outubro de 2019



para real acolhimento.

- Serviços pensados para algumas nacionalidade e exclusão de outras.
- Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.
- Falta de representatividade de nacionalidades minoritárias.
- Dificuldade de revalidação de diplomas/ reconhecimento de capacitação estrangeira.
- Atenção às peculiaridades que acarretam vulnerabilidade, não apenas a diferença de nacionalidade.
- Discriminação racial.
- Falta de assistência à saúde mental.
- Violência doméstica sofrida por mulheres refugiadas com dificuldade de encaminhamento do crime às autoridades ou até mesmo às outras pessoas ao redor.
- Barreira do idioma.
- Seletivismo nas políticas públicas. Apesar de enorme fluxo de venezuelanos muitas vezes justificar a criação de políticas públicas voltadas a eles, refugiados oriundos de outros países podem estar em condições de vulnerabilidade mais agravada. Há casos de refugiados de países africanos que necessitam de abrigo, por exemplo, mas normalmente as casas de acolhida recebem apenas venezuelanos. O ideal seria as políticas públicas considerarem o grau de vulnerabilidade para promover acolhimento e não segregassem o alcance somente com base na nacionalidade (ex. venezuelana).
- Necessidade de compreensão das reais necessidades dos refugiados antes da criação de políticas públicas ou de projetos da sociedade civil. Em determinados casos, a política não oferece aquilo de que o refugiado efetivamente necessita.
- Necessidade de protagonismo dos refugiados na exposição e no encaminhamento de suas próprias demandas.
- Garantia da efetividade dos direitos dos refugiados que muitas vezes desconhecem seus próprios direitos no Brasil ou não encontram meio de defendê-los.

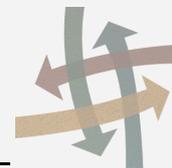


## Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Contratação de refugiados e imigrantes como agentes comunitários de saúde e nos locais de atendimento das unidades de saúde.	Cota para estrangeiros em concursos públicos e contratação através de OS.	Estado/ Secretaria de saúde
Elaboração de projetos que pautem questões das populações em situação de vulnerabilidade.	Formação de comitês e espaços de debate com sociedade civil para a construção de projetos.	Sociedade civil e poder público.
Troca de informações entre a academia e as instituições de políticas públicas.	Compromisso do Estado em manter rede de dados atualizada e com recorte de nacionalidade/gênero, bem como da academia em retornar propostas eficazes que possam se transformar em políticas públicas.	O poder público e as instituições de ensino, como universidades.
Fórum com atores específicos de órgãos que já tem serviços para refugiados para mapeamento de serviços e construção do fluxo de encaminhamento nos serviços do estado.	- Construção de ACTS nas instituições. - Revisão do Plano Estadual e produção de um novo plano.	Governo estadual, prefeituras, CSVM de DHs e trabalho ALERJ, OAB-RJ.
Projetos a longo prazo para poder formar espaços seguros de escuta e troca com	Atividades nas portas de entrada (saúde, assistência social, educação, direitos humanos) como rodas de conversa, atendimento	Coordenadorias/ setores temáticos das políticas específicas na

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Rio de Janeiro - 29, 30 e 31 de outubro de 2019



migrantes.	avançado nas questões específicas como crianças, idosos, LGBTs, mulheres, pessoas de religiões diversas.	sensibilização/ capacitação das redes.
Melhoria dos cursos de português oferecidos para os refugiados.	Nivelando os refugiados, fazendo com que haja um avanço do domínio do idioma.	Cáritas e Universidades.
Organização de evento de e para refugiados, voltado a criação de uma rede de oportunidades de emprego e estímulo do empreendedorismo.	Evento dividido em dois momentos/em dois dias: 1º Exposição/ Mostra pelos próprios refugiados e suas potencialidades (Exemplo: arte, culinária). 2º Feira de oportunidades para os refugiados.	- Grupos e organizações de refugiados. - Empresas. - Apoio das instituições do Estado e da Sociedade Civil (ex: ACNUR).
Facilitação do procedimento de revalidação de diplomas dos refugiados.	Criação de um grupo de trabalho dentro das universidades federais com apoio do Ministério da Educação.	MEC e Universidades Federais.